



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

UMA CARTOGRAFIA CURRICULAR DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A CURRICULAR CARTOGRAPHY OF LIBRARY SCIENCE EDUCATION IN BRAZIL

Jorge Moisés Kroll do Prado – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Lucas Mendes – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O ensino de Biblioteconomia no Brasil possui pouco mais de 100 anos de existência e é comum, tanto no discurso popular, quanto na caracterização da área em trabalhos científicos, a delimitação de um curso muito tecnicista. Partindo dessa premissa, buscamos realizar uma cartografia do ensino de Biblioteconomia no Brasil para averiguar essa afirmação com uma abordagem quantitativa. A partir de uma pesquisa exploratória e documental em 1.521 disciplinas de 39 cursos regulares, caracterizamos os projetos políticos pedagógicos em cinco grupos: Cultura e Sociedade; Fundamentos Acadêmicos; Fundamentos Teóricos; Gestão; Organização da Informação; Recursos e Serviços e Tecnologia. Os resultados apontaram que as disciplinas se concentram regionalmente no grupo Organização da Informação, porém, na distribuição nacional o que mais tem se ensinado são disciplinas relacionadas à Gestão, enquanto Tecnologia é o grupo menos explorado. Considera-se que a maioria dos cursos estão atualizados, visto que 6 projetos são de 2018, seguindo de 5 de 2019 e de 2023. Além disso, observamos a versatilidade de variações dos nomes das disciplinas e vossas presenças em cada grupo, o que também pode propiciar outras e novas análises.

Palavras-chave: Ensino de Biblioteconomia; Biblioteconomia – Projeto político pedagógico; Biblioteconomia – currículo; Biblioteconomia no Brasil.

Abstract: The Library Science teaching in Brazil has been in existence for just over 100 years and its common, both in popular discourse and in the characterization of the area in scientific papers, for it to be defined as a very technical course. Based on this premise, we sought to map the teaching of Library Science in Brazil to verify this assertion using a quantitative approach. Based on exploratory and documentary research into 1,521 subjects from 39 regular courses, we characterized the pedagogical political projects into five groups: Culture and Society; Academic Foundations; Theoretical Foundations; Management; Information Organization; Resources and Services and Technology. The results showed that the subjects are concentrated regionally in the Information Organization group, but in the national distribution what has been taught most are subjects related to, while Technology was the least explored group. Most of the courses are up to date, as 6 projects are from 2018, followed by 5 from 2019 and 2023. In addition, we observed the versatility of variations in the names of subjects and their presence in each group, which could also provide other and new analyses.

Keywords: Library Science teaching; Library Science: Pedagogical political project; Library Science – curricula; Library Science in Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Ao se falar de formação acadêmica em Biblioteconomia no Brasil, é comum que estabeleçamos algumas noções no imaginário popular, tanto da sociedade em geral como dos profissionais da área. Pela sociedade, imagina-se um profissional erudito, culto, conhecedor de diferentes áreas do conhecimento, com excelentes técnicas de organização. Já pelos profissionais, vem à tona o discurso de uma formação muito tecnicista, pautada por princípios de normalização, um pouco distante das necessidades sociais.

Essas noções, culturalmente, têm influências da própria história do ensino de Biblioteconomia do país. Por um lado, a vertente francesa com seu caminho traçado na cultura, na documentação, na bibliografia; e pelo outro, a vertente norte-americana, dedicada às técnicas de organização do conhecimento. Ambos trouxeram um redesenho para os cursos de graduação em Biblioteconomia que vão sendo atualizados mediante as mudanças ocorridas na sociedade até a própria regulação do ensino.

Estruturar as matrizes curriculares dos cursos trata-se de um desafio que permeia relações da cultura organizacional docente de cada universidade, formação continuada dos próprios professores, articulação com a realidade e o mercado, alinhamento com as normas vigentes, alinhamento com diretrizes e recomendações nacionais e internacionais, infraestrutura (inclusive de recursos humanos e tecnológicos). Todo esse contexto amplia o debate e ocasionalmente a insatisfação (esta muitas vezes infundada) sobre quais disciplinas deveriam ou não ser ofertadas nos cursos.

O objetivo geral deste trabalho foi o de elaborar uma cartografia curricular do ensino da Biblioteconomia no Brasil. Buscamos evidenciar o elenco das disciplinas ofertadas, os grupos temáticos, a idade média dos Projetos Político Pedagógicos e a concentração temática e regional. Fomos ensejados tanto pelo contexto histórico e cultural dos cursos existentes no Brasil, como pelo discurso coletivo percebido pela classe profissional. O intuito é que ao final possamos elucidar se os resultados realmente retratam esses dois elementos: o contexto e o discurso.

2 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

A introdução de uma ideia de curricularização da Biblioteconomia no Brasil acontece com a criação do primeiro curso em 1911 (Decreto 8. 835. de 11 de julho de 1911), no Rio de Janeiro, coordenado por Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional (de 1900 a 1924). O curso da BN ainda seria reestruturado a partir de alguns decretos: 15.596, de 2 de agosto de 1922; 15.670, de 6 de setembro de 1922; 20. 673, de 17 de dezembro de 1931; 6. 4440 e 15. 395, de 27 de abril de 1944 e, finalmente, o de número 550, de l.º de fevereiro de 1962 (Russo, 1966, p. 15).

Castro (2002, p. 27) destaca que o curso da BN não houve planejamento curricular, e não havia o interesse de desenvolver habilidades fora aquelas que a BN possuía, “objetivava-se formar um profissional com o perfil de um erudito-guardião e, para tanto, o processo de ensino centrava-se no repasse de experiências pelos professores”.

A criação do segundo curso de Biblioteconomia em 1929 em São Paulo, no Mackenzie College, contou com a coordenação da bibliotecária Dorothy Muriel Gedds Gropp (reforçando a influência norte americana). Tal iniciativa desencadeou a criação de outros cursos, sendo o terceiro deles, com apoio da Prefeitura de SP, coordenado por dois bibliotecários brasileiros, Rubens Borba Alves de Moraes e Adelpha Silva R. de Figueiredo, onde Russo (1966) acaba por chamar de “uma biblioteconomia nova”.

Essa iniciativa, que deu cunho oficial ao ensino da biblioteconomia em nosso Estado, é devida ao então Prefeito Dr. Fábio da Silva Prado. Complementando tão acertada medida, ele convidou os bibliotecários Rubens Borba Alves de Moraes e Adelpha Silva R. de Figueiredo para dirigir o Curso. A esses profissionais se deve, não só a formação dos primeiros técnicos em São Paulo, mas a implantação de uma biblioteconomia nova, sendo a Biblioteca Municipal de São Paulo o laboratório onde puderam treinar muitas gerações de bibliotecários e provar quanto é benéfico um acervo organizado a serviço da coletividade. (Castro, 2002, p. 31).

Diferente das escolas originais de Biblioteconomia, nas últimas décadas temos uma quebra na perspectiva do que deveria ser ensinado, destacam Hubner, Silva e Atti (2021, p. 347),

[...] nos dias atuais, a importância não está mais restrita à escola norte-americana ou à escola francesa. Entre as décadas de 1970, 1980 e 1990, através de programas governamentais, muitos professores foram realizar cursos de mestrado e doutorado no exterior. Os países que mais receberam os professores/pesquisadores brasileiros foram França, Canadá, Espanha, Inglaterra e Estados Unidos. A volta dos professores representou a construção de um novo perfil científico nas escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mesclado com tendências teóricas estrangeiras, sem a existência de um perfil que relacione a essa ou àquela escola.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Antes do ano de 1962 não havia um currículo mínimo da Biblioteconomia no Brasil (Castro, 2002), tal problemática foi reforçada posteriormente no Seminário Ibero-Americano sobre Planejamento de Serviços Bibliotecários e Documentação, em 1968 em Madri,

O ensino de Biblioteconomia e Documentação na Ibero América não é satisfatório, apesar dos esforços que realizam as escolas e professores. A situação das escolas não é uniforme e essa falta de uniformidade é consequência de uma série de fatores, destacando-se os seguintes: distribuição geográfica não- planejada que dificulta o acesso ao ensino - existência de escolas fora do âmbito universitário, que provoca diferenças hierárquicas entre títulos aparentemente iguais; planos e programas que não contemplam as necessidades reais da profissão nem fazem sua projeção para o futuro; baixa matrícula determinada pela falta de incentivo que atraia a juventude a esta profissão; professorado escasso e nem sempre idôneo, ao qual falta preparação em sua especialidade, por carência de base pedagógica; pobreza de suas bibliotecas especializadas e instalações inadequadas (Seminário, 1968, p. 41 *apud* Castro, 2002).

O que normalizou um currículo básico foi a resolução de 16/11/1962 do Conselho Federal de Educação, no parecer de número 326, definindo as seguintes disciplinas: História do Livro; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; Paleografia (CFE, 1963).

De acordo com a resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002, art. 2 o projeto pedagógico de um curso de Biblioteconomia deve conter: a) o perfil dos formandos; b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas; c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante; d) o formato dos estágios; e) as características das atividades complementares; f) as estruturas do curso; g) as formas de avaliação.

Já em âmbito internacional, em 2022, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) publica o '*IFLA Guidelines for professional Library and Information Science (LIS) Education Programmes*', descrevendo a proposta como um framework para o desenvolvimento de programas de LIS com dois componentes principais, as disciplinas de fundamentação e os elementos de um programa estruturante (Chu; Rajui; Cunningham; Ji; Jiménez; Slavic; Talavera-ibarra; Zakaria, 2022). Esse guia propõe 8 áreas básicas, sendo **quatro áreas isoladas** (Gestão de Recursos de Informação, Gestão para Profissionais da Informação, Necessidades Informacionais e Serviços para os Usuários e Literacia e Aprendizado); **três áreas transversais** (Pesquisa e Inovação, Tecnologias da

Informação e Comunicação e Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação) e **uma área presente em todo o contexto curricular** (Sociedade da Informação).

O que se percebe, tanto das diretrizes nacionais como das recomendações internacionais, é que os cursos de Biblioteconomia possam promover recursos, serviços e produtos que viabilizem o acesso e uso à informação de qualidade, fidedigna, nos mais diferentes suportes. Santos, Nunes, Zafalon e Vanz (2023) argumentam que essa flexibilidade é saudável para encorajar a inovação e a diversificação da formação oferecida.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental. Inicialmente verificou-se junto ao sistema e-MEC, em janeiro de 2024, quais os cursos de Biblioteconomia vigentes no Brasil, tanto na modalidade presencial como à distância. A busca foi realizada por “Curso de Graduação”, com o termo “Biblioteconomia” no campo Curso. Os demais filtros, como UF, Cidade, grau, índice e outros, não foram adotados.

A busca trouxe 73 resultados que foram tratados em planilha Excel. Em um primeiro momento foram observadas duplicidades. O curso na modalidade à distância ofertado pela Universidade Aberta do Brasil, para esta pesquisa foi considerado como um curso somente (por ser somente um Projeto Político Pedagógico, PPP), muito embora sua oferta esteja presente em dez instituições que também ofertam o curso presencialmente, mas com PPPs diferentes. Ainda desta análise inicial foram excluídos oito cursos que estão nas seguintes situações “Extinto” ou “Em Extinção”.

Diante disso, resultaram 55 cursos (bacharelados e licenciatura). Em todos foi realizada uma pesquisa exploratória em suas respectivas páginas web com a finalidade de encontrar o documento do projeto pedagógico, que em caso afirmativo foi salvo em arquivo PDF em pasta compartilhada pelos pesquisadores. Como uma segunda opção, nos casos em que não foram encontrados esses documentos, verificou-se se as páginas dos cursos continham o elenco de disciplinas no próprio site. Após esse percurso, por última opção fez-se o contato por e-mail com a coordenação de cada curso a partir de informações disponibilizadas também na página web.

Desta forma, se estabeleceu como universo de pesquisa 39 projetos políticos pedagógicos, sendo cinco de universidades da Região Sul, doze da Região Sudeste, três do Centro-Oeste, nove do Nordeste, quatro do Norte e seis na modalidade à distância. As

disciplinas foram categorizadas nos seguintes grupos: Fundamentos Acadêmicos; Fundamentos Teóricos; Gestão; Tecnologia; Cultura e Sociedade; Recursos e Serviços e Organização da Informação. Tais grupos advêm da análise percebida nos textos dos projetos pedagógicos, nas matrizes curriculares e da observação sistêmica dos resultados tabulados.

4 CARTOGRAFIA CURRICULAR DA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA

As orientações para desenvolvimento dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de graduação no país não estipulam um prazo periódico para sua atualização. Ao verificarmos os anos em que foram criados, a principal concentração estabeleceu-se em 2018 (6 PPPs), seguido de 2023 e 2019 (com 5 PPPs cada). Se observarmos os últimos cinco anos, que podemos considerar como PPPs recentes, encontram-se 19 cursos de graduação, o que equivale a quase 50% do universo. O curso com projeto mais antigo data de 2006, seguido de outros dois de 2007. Juntos, esses cursos contemplam 1.521 disciplinas distribuídas, em sua maioria, em 8 semestres de formação.

a) Grupo “Fundamentos Acadêmicos”

Neste grupo consideramos disciplinas essenciais para a formação pela perspectiva da pesquisa (Metodologia científica, Pesquisa aplicada, Leitura e produção de textos), ao ensino (Atividades complementares, Seminários temáticos), à extensão (Seminários de Extensão, Estágios de extensão), ao estágio (Estágio obrigatório), aos idiomas (Português, Inglês, Espanhol e Libras) e ao trabalho de conclusão de curso.

Este grupo é bastante expressivo e considera 309 disciplinas, o equivalente a 19,78% deste estudo. A partir de uma categorização aplicada a este grupo, observamos que a concentração se estabelece em 99 disciplinas de pesquisa, 55 de estágio, 47 de idiomas, 44 para o trabalho de conclusão de curso, 27 relativas a ensino e 21 para extensão.

A partir de 2018, com a Resolução 7 do CNE/CES, as universidades foram orientadas a trabalhar com a curricularização da extensão. Dito isso, foram encontradas 21 disciplinas com carga horária dedicada a atividades extensionistas. Esse número pode sofrer alteração futuramente visto que essas primeiras implementações são muito recentes, muitas delas estabelecidas ainda fora do currículo. A tabela 1 indica a relação das 10 disciplinas que mais foram encontradas neste grupo curricular.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Tabela 1 – Disciplinas mais recorrentes do Grupo “Fundamentos Acadêmicos”

DISCIPLINA	MENÇÕES	VARIAÇÕES DO NOME
Estágio	61	Estágio Supervisionado
Metodologia Científica	45	Metodologia do Trabalho Científico; Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação
Trabalho de Conclusão de Curso	44	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; TCC I; TCC II; Seminário de Monografia
Pesquisa Bibliográfica	27	Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação; Métodos e Técnicas de Pesquisa
Atividades de Extensão	24	Seminários de Extensão; Projeto de Extensão em Biblioteconomia
Língua Inglesa	24	Inglês Instrumental;
Escrita Acadêmica	19	Leitura e Produção de Textos; Oficina de Textos; Produção Textual
Língua Portuguesa	9	Não houve
Língua Brasileira de Sinais	8	Libras I; Libras II
Atividades Complementares	7	Não houve

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

b) Grupo “Fundamentos Teóricos”

Neste grupo foram identificadas 158 disciplinas dedicadas a estudos introdutórios tanto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como da História do Livro, Lógica, Ética, além de algumas tipologias de bibliotecas (como a Escolar, a Universitária, a Pública e a Especializada) com menor expressividade. Este grupo representa 10,38% da cartografia e geralmente as disciplinas concentram-se nas fases iniciais da formação acadêmica. A tabela 2 traz as disciplinas mais recorrentes.

Tabela 2 – Disciplinas mais recorrentes do Grupo “Fundamentos Teóricos”

DISCIPLINA	MENÇÕES	VARIAÇÕES DO NOME
Fundamentos de Biblioteconomia	47	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Introdução à Biblioteconomia
História do Livro	11	História do Livro e das Bibliotecas; História dos Registros de Conhecimento
Lógica	11	Introdução à Lógica; Lógica Aplicada à Biblioteconomia
Ética	11	Ética Profissional; Atuação Ética
Atuação Profissional	7	Atuação do Bibliotecário
Arquivologia	6	Arquivística; Introdução à Arquivologia
Filosofia	4	Evolução do Pensamento Científico e Filosófico; Introdução à Filosofia
Biblioteca Escolar	3	Biblioteconomia Escolar
Fundamentos da Bibliografia e da Documentação	2	Não houve

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Fundamentos da Educação	2	Não houve
-------------------------	---	-----------

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

c) Grupo “Gestão”

O curso de Biblioteconomia é caracterizado por apresentar formas de gerenciar unidades de informação dedicadas ao tratamento, organização e recuperação da informação. Foram encontradas 265 disciplinas (17,42%) que categorizamos em “Introdutórias” e “Específicas”.

Na primeira categoria, encontramos 115 disciplinas com aspectos iniciais à gestão, tais como “Teoria Geral da Administração”, “Introdução à Administração”, “Empreendedorismo”, “Gestão da Qualidade”, “Gestão de Processos”, “Gestão de Projetos”, “Dinâmica Organizacional”, “Psicologia Organizacional”, “Gestão de Pessoas”, entre outras. Esse olhar inicial para a gestão concentra 43,1% do grupo curricular “Gestão”.

Já na segunda categoria, de disciplinas de Gestão específicas à Biblioteconomia, observamos grande concentração em “Gestão de Unidades de Informação”, “Desenvolvimento de Coleções” e “Administração”. Esta categorização ocupa 56,4% do grupo “Gestão”, com 150 disciplinas.

Tabela 3 – Disciplinas mais recorrentes do Grupo “Gestão”

DISCIPLINA	MENÇÕES	VARIAÇÕES DO NOME
Gestão de Unidades de Informação	38	Administração de Unidades de Informação; Planejamento de Unidades de Informação; Administração de Ambientes Informacionais
Desenvolvimento de Coleções	37	Gestão de Estoques Informacionais; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Gestão do Acervo
Administração	28	Teoria Geral da Administração; Introdução à Administração; Administração Aplicada à Biblioteconomia
Estudo de Usuários	27	Estudo de Usuários e de Comunidades; Usos e Usuários da Informação
Administração de Serviços de Informação	11	Gestão de Serviços; Serviços Informacionais
Gestão da Informação	11	Gestão da Informação e do Conhecimento
Marketing	11	Marketing Aplicado à Biblioteconomia; Marketing de Serviços de Informação; Marketing de Unidades de Informação
Gestão de Bibliotecas	9	Administração de Bibliotecas; Planejamento de Bibliotecas
Preservação do Acervo	9	Políticas de Preservação; Conservação do Acervo
Recursos Humanos	6	Fundamentos de Recursos Humanos; Gestão de Recursos Humanos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

d) Grupo “Organização da Informação”

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

O ensino de técnicas e habilidades para a representação e organização da informação e do conhecimento é um dos cerne da formação em Biblioteconomia. Encontramos 260 disciplinas relacionadas a esse grupo, o que representa 17,09% do panorama nacional. É perceptível no discurso popular e até mesmo científico de caracterizar a Biblioteconomia como um campo do conhecimento bastante tecnicista, porém, quando observamos esse dado verificamos que as disciplinas que envolvem a organização da informação estão em terceiro lugar na análise das matrizes curriculares.

Entre as disciplinas citadas estão “Representação Descritiva”, “Representação Temática” e “Linguagens Documentárias”, além de algumas mais contemporâneas como “Catalogação e Tecnologias”. A tabela 4 aponta as disciplinas mais recorrentes desse grupo, que diferente dos demais tiveram uma concentração menor de ocorrências de títulos.

Tabela 4 – Disciplinas mais recorrentes do Grupo “Organização da Informação”

DISCIPLINAS	MENÇÕES	VARIAÇÕES DO NOME
Representação Descritiva	75	Catalogação; Catalogação e Tecnologias; Catalogação de Multimeios
Representação Temática	61	Classificação; Sistemas de Classificação
Linguagens Documentárias	40	Linguagens Documentárias Hierárquicas; Linguagens Documentárias Alfabético-hierárquicas
Fundamentos de Organização da Informação	20	Introdução à Organização da Informação; Organização da Informação e do Conhecimento
Análise da Informação	16	Análise Documental
Indexação	14	Indexação e Resumos
Controle Bibliográfico	8	Controle dos Registros do Conhecimento

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

e) Grupo “Cultura e Sociedade”

Outro ideário originário principalmente da percepção popular é que o bibliotecário ocupa um lugar de “detentor do conhecimento”, uma noção de que é um profissional culto. Na formação, entretanto, as disciplinas dedicadas à cultura e sociedade ocupam a quarta posição entre as mais presentes nos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Identificamos 183 disciplinas, equivalente a 12,03% da análise. Neste grupo, entretanto, percebemos uma maior diversidade de títulos se comparado aos demais, como: “Antropologia Cultural”, “Relações Étnico-Raciais”, “Sociologia”, “Filosofia”, “História do Brasil”, “Paleografia”, “Memória e Cultura”, “Direitos Humanos”, “Ação Cultural”, “Informação e Sociedade”, “Educação Ambiental”, “Leitura e Formação de Leitores”, “Museu, Memória e Informação”, “Biblioteconomia e Sociedade”, entre outras.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Tabela 5 – Disciplinas mais recorrentes do Grupo “Cultura e Sociedade”

DISCIPLINAS	MENÇÕES	VARIAÇÕES DO NOME
Biblioteconomia e Sociedade	23	Bibliotecas e Sociedade; Informação e Sociedade; Sociedade da Informação
Leitura	18	Leitura e Formação de Leitores
Sociologia	15	Introdução à Sociologia
Ação Cultural	10	Teoria da Ação Cultural; Projeto de Ação Cultural
História da Arte	9	Não houve
Cultura	7	Cultura e Informação; Estudos Culturais
Comunicação	6	Não houve
Direitos Humanos	6	Direitos Humanos e Cidadania
Psicologia Social	6	Não houve
Antropologia	4	Introdução à Antropologia

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

f) Grupo “Recursos e Serviços”

Em uma perspectiva de Biblioteconomia mais contemporânea, a análise estratégia para a oferta de produtos, serviços e recursos alinhados estreitamente com as necessidades das comunidades atendidas pelas bibliotecas tem sido um enfoque de bastante destaque (Lankes, 2016a; 2016b).

A representação do grupo “Recursos e Serviços” encontra-se em 208 disciplinas (13,67% do panorama nacional). “Serviço de Referência” é uma das disciplinas com maior presença, bem como “Fontes de Informação”, “Competência em Informação”, “Editoração”, “Mediação da Informação”, “Recursos e Serviços”, “Estudos Métricos da Informação” e “Normalização”.

Tabela 6 – Disciplinas mais recorrentes do Grupo “Recursos e Serviços”

DISCIPLINAS	MENÇÕES	VARIAÇÕES DO NOME
Fontes de Informação	49	Fontes Gerais; Fontes Especializadas
Serviço de Referência	27	Serviço de Referência e Informação; Referência e Recursos de Informação
Normalização	25	Serviços de Normalização; Normalização Documental; Normalização Bibliográfica
Editoração	13	Produção Editorial; Editoração do Livro
Competência em Informação	8	Competência Informacional; Letramento Informacional
Comunicação Científica	8	Informação Científica
Recursos Informacionais	7	Não houve
Disseminação da Informação	6	Não houve
Serviços de Informação	6	Não houve
Mediação da Informação	5	Mediação informacional

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

g) Grupo “Tecnologias”

Por fim, o último agrupamento refere-se às disciplinas dedicadas às tecnologias. O mapeamento demonstrou 137 disciplinas, equivalente a 9% somente do retrato nacional.

As disciplinas encontradas foram “Tecnologias da Informação e Comunicação”, “Bibliotecas Digitais”, “Projeto de Informatização”, “Acessibilidade e Inclusão Digital”, “Arquitetura da Informação”, “Preservação Digital”, entre outras. Entre as mais recorrentes estão as presentes na tabela 7.

Tabela 7 – Disciplinas mais recorrentes do Grupo “Tecnologias”

DISCIPLINAS	MENÇÕES	VARIAÇÕES DO NOME
Tecnologia da Informação	35	Tecnologia da Informação e Comunicação; TIC; Gestão da Tecnologia da Informação; Introdução às TICs
Bases de Dados	17	Introdução às Bases de Dados; Modelagem de Bases de Dados; Bancos de Dados
Automação	14	Informatização de Bibliotecas; Automação de Unidades de Informação
Arquitetura da Informação	8	Não houve
Informática Documentária	7	Não houve
Sistemas de Informação	7	Sistemas Informacionais
Bibliotecas Digitais	6	Planejamento de Bibliotecas Digitais
Repositórios Digitais	6	Repositórios Eletrônicos
Acessibilidade e Inclusão Digital	3	Tecnologias Assistivas
Preservação Digital	3	Não houve

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após esta análise dos grupos das disciplinas, outro intuito desta investigação foi o de perceber se há uma concentração regional das abordagens dessas disciplinas. Na tabela 8, apontamos esses dados.

Tabela 8 – Concentração dos grupos de disciplinas por região

REGIÃO (N. CURSOS)	NÚMERO DE DISCIPLINAS POR GRUPO
Sul (5)	Cultura e Sociedade: 35 Fundamentos Acadêmicos: 39 Fundamentos Teóricos: 17 Gestão: 37 Organização da Informação: 38 Recursos e Serviços: 33 Tecnologia: 25
Sudeste (12)	Cultura e Sociedade: 50 Fundamentos Acadêmicos: 100 Fundamentos Teóricos: 61

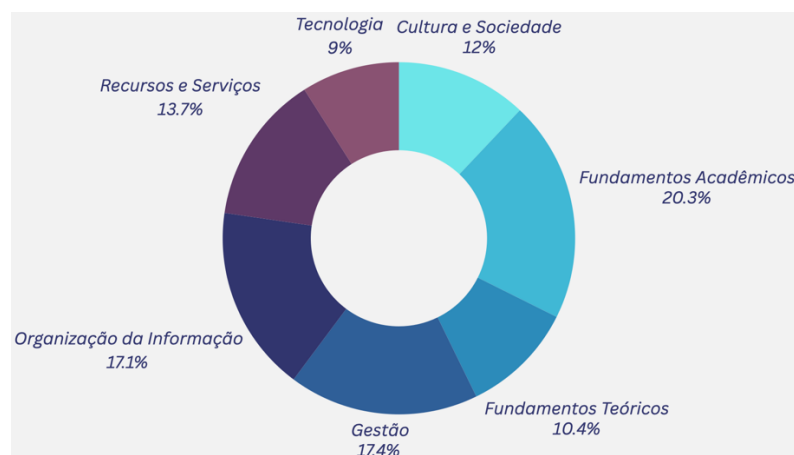
**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

	Gestão: 86 Organização da Informação: 89 Recursos e Serviços: 64 Tecnologia: 40
Norte (4)	Cultura e Sociedade: 19 Fundamentos Acadêmicos: 30 Fundamentos Teóricos: 13 Gestão: 27 Organização da Informação: 22 Recursos e Serviços: 24 Tecnologia: 9
Nordeste (9)	Cultura e Sociedade: 33 Fundamentos Acadêmicos: 65 Fundamentos Teóricos: 37 Gestão: 59 Organização da Informação: 55 Recursos e Serviços: 45 Tecnologia: 28
Centro-Oeste (3)	Cultura e Sociedade: 21 Fundamentos Acadêmicos: 20 Fundamentos Teóricos: 14 Gestão: 16 Organização da Informação: 20 Recursos e Serviços: 13 Tecnologia: 12
EaD (6)	Cultura e Sociedade: 25 Fundamentos Acadêmicos: 55 Fundamentos Teóricos: 16 Gestão: 40 Organização da Informação: 36 Recursos e Serviços: 29 Tecnologia: 23

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Excetuando-se pelo grupo de Fundamentos Acadêmicos, por contemplar muitas disciplinas relacionadas à realização do estágio e do trabalho de conclusão de curso, observamos que as disciplinas dedicadas à Organização da Informação são as mais presentes no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Já nos cursos à distância e na região Norte, são as de Gestão que marcam maior presença. Entre os grupos de disciplinas com menor presença estão o de Fundamentos Teóricos (Sul e EaD) e Tecnologia (Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

Gráfico 1 – Distribuição dos grupos temáticos de disciplinas do ensino de Biblioteconomia no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na análise nacional, entretanto, o panorama é outro conforme explorado no gráfico 1. A concentração efetiva-se no grupo temático da Gestão, com 265 disciplinas, o que podemos caracterizar com um dado que não corrobora tanto o imaginário popular como o que costumeiramente é afirmado na produção científica sobre o ensino, de um olhar muito atento às disciplinas de catalogação e classificação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com pouco mais de 100 anos de existência, o ensino de Biblioteconomia no Brasil tem se alicerçado por diretrizes nacionais estipuladas por órgãos nacionais e seguido recomendações internacionais. Neste trabalho, buscamos realizar um mapeamento das disciplinas presentes nos 39 cursos regulares no país, que tem disponíveis ao público seus projetos políticos pedagógicos. Somado a isso, buscamos evidenciar quais grupos temáticos possuem mais concentração no ensino.

O estudo demonstrou que as disciplinas de Gestão são as mais presentes no ensino de Biblioteconomia no Brasil, com 265 ocorrências, seguido da Organização da Informação, com 260. Há uma grande carência de formação em tecnologia, visto que é o grupo com o menor número, somente 137 disciplinas. Regionalmente, entretanto, a distribuição é mais ampla, o que acaba colocando a Organização da Informação com maior presença.

Outros estudos podem ser ampliados a partir desse, como a averiguação das cargas horárias, a oferta de disciplinas optativas, a relação histórica do desenvolvimento regional da Biblioteconomia e sua interlocução com os respectivos currículos, a relação dos setores dos cargos ocupados pelos egressos com o que é ofertado no curso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 41–58, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CASTRO, César Augusto. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lígia. (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

CHU, Clara M.; RAJUI, Jaya; CUNNINGHAM, Chris; JI, Jiuming; JIMÉNEZ, Virginia Ortíz-Repiso; SLAVIC, Aida; TALAVERA-IBARRA, Ana María; ZAKARIA, Sohaimi. **IFLA Guidelines for Professional Library and Information Science (LIS) Education Programmes**. Netherlands: IFLA, 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1987>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia: parecer n. 326. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (CBBDD), 4., 1963, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: FEBAB, 1963. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/594>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 19/2022. Diário **Oficial da União**, Seção 1: parte 1, Brasília, 9 de abril de 2022, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024.

LANKES, David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; SILVA, Jose Fernando Modesto; ATTI, Alessandra. Origens do ensino de biblioteconomia no Brasil. **Biblos**, Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 331-349, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i1.12105>. Acesso em: 16 jun. 2024.

RUSSO, L.G.M. **A biblioteconomia brasileira: 1915-1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Livro, 1966.

SANTOS, Silvio Telles dos; NUNES, Martha Suzana Cabral; ZAFALON, Zaira Regina; VANZ, Samile Andrea de Souza. Os cursos de graduação na área de Ciência da Informação no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-31, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1885/1476>. Acesso em: 15 jul. 2024.